

Filhas de Sara

Até que a Morte Nos Separe—Parte 4

1 Pedro 3.5–6

Introdução

Uma agência de viagens de luxo sediada em Londres, Inglaterra, oferece planejar seu casamento em algum destino de sua escolha. E eles planejam tudo. A empresa garante até que a chuva não estragará a festa. Conforme o website da empresa, a resposta é: “Claro que sim!” O site promete:

A fim de garantir o dia mais perfeito possível... oferecemos aos nossos consumidores um serviço chamado “estoura nuvem” que fornece 100% de garantia de que o clima será bom e você terá céu limpo no dia do casamento! Atualmente disponível a consumidores interessados em se casar na França... o serviço conta com os talentos de pilotos e meteorologistas. Ele leva três semanas para ser planejado e utiliza iodeto de prata para semear as nuvens, provendo ao vapor d’água algo em torno do qual se condensar a fim de produzir chuva [dessa maneira, o céu já estará limpo no dia do casamento]. O valor começa em £100,000... Mas lembre-se de que não se pode colocar preço em perfeição.¹

Sinceramente, acho que nunca houve uma cerimônia de casamento perfeita. Recentemente, li sobre um casal de noivos que escolheu a passagem bíblica errada para ser lida na cerimônia.

Felizmente, eles corrigiram o erro a tempo. Caso contrário, ao invés de ler sobre o amor de Deus, um primo teria lido sobre o anticristo.

Um amigo que estudou comigo no seminário me contou sobre uma cerimônia de casamento que oficiou numa igreja pequena do interior no ápice do inverno. Quando chegou, percebeu que estava tão frio dentro da igreja quanto fora, já que o zelador tinha chegado com apenas trinta minutos de antecedência. Então, meu amigo desceu até o porão e acendeu a fornalha para o aquecimento, mas se esqueceu de ajustar a temperatura; daí, já era tarde demais.

Na hora das entradas, o trompetista desmaiou de calor; pouco depois, uma das madrinhas e até a noiva desmaiaram. A noiva foi despertada com um pano frio e colocada de pé novamente, mas desmaiou logo em seguida. No decorrer de toda a cerimônia, ela ficou ajoelhada com um pano frio na parte de trás do pescoço. Após o casamento, a noiva não quis ir para a lua de mel, porque não se lembrava de haver se casado. Como não tinha memória alguma do evento, ela insistiu para assistir aos vídeos e ouvir a si mesma repetindo os votos. Depois que assistiu ao vídeo, o casal partiu para a lua de mel. Espero que a lua de mel tenha saído melhor do que a cerimônia!

Não existe cerimônia de casamento perfeita. E a verdade é que, mesmo que você tenha tido uma cerimônia perfeita, logo tudo será substituído por um casamento não tão perfeito assim. O motivo para isso é que o casamento é a união entre duas pessoas imperfeitas. Casamento é dois pecadores unindo-se perante Deus por meio de uma aliança.

Desde o primeiro casal da história humana até a igreja do século vinte e um, ainda precisamos de respostas para algumas questões básicas sobre o casamento. Praticamente todas as perguntas giram em torno da mesma questão: como esse negócio chamado casamento funciona?

A Submissão de Mulheres Piedosas

Nas primeiras palavras de 1 Pedro 3, o apóstolo escreve a mulheres e foca no conceito da submissão. Em seguida, Pedro avança e fala sobre a aparência, a conduta e as atitudes interiores de uma esposa piedosa. Seus comentários lidam especificamente com mulheres crentes casadas com homens descrentes, mas essas verdades se aplicam a mulheres crentes em geral.

Pedro rejeita o pensamento contemporâneo. Ele deixa claro que beleza verdadeira não é definida pela quantidade de olhares que você atrai enquanto desfila pelo tapete vermelho. Beleza genuína não é exterior, mas provém do interior. O guarda-roupas da beleza real é um espírito manso e tranquilo, ou seja, bondade e paz ou compostura.

O autor já passou alguns versos fornecendo *instrução* e *motivação* às esposas e mulheres em geral. Agora, ele lhes fornece uma *ilustração*:²

Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido (1 Pedro 3.5).

Primeiro, perceba que Pedro retorna ao assunto da submissão. Ele começou dizendo no verso 1: “Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido”. Agora, no final do parágrafo, ele traz o assunto à tona novamente, referindo-se no verso 5 a esposas que foram *submissas a seu próprio marido*.

Como você talvez se recorde, Pedro era um homem casado. Mateus 8.14–15 narra o episódio em que o Senhor Jesus curou sua sogra. Já que ninguém ganha uma sogra sem o benefício de um cônjuge, logicamente Pedro era casado.

Então, será que essa questão da submissão ficou presa na mente de Pedro porque ele estava tendo problemas com sua esposa? Não. Sob a direção do Espírito Santo, ele simplesmente proclama verdades que toda geração precisa ouvir. Trata-se de uma instrução importante em como sair do casório e entrar na realidade do casamento.

A Natureza da Submissão

Conforme aprendemos na exposição do verso um, o termo grego para *submissão* significa “colocar-se voluntariamente em patente inferior”.³ Ele pode ser expandido de forma a incluir os conceitos de voluntariamente organizar, adaptar-se ou servir com deferência e respeito.⁴ Essa é, na verdade, uma palavra administrativa que carrega a noção de ajudar voluntariamente com o objetivo de complementar.

Deus criou a esposa para servir seu marido como assistente divinamente ordenada. O próprio Criador empregou a linguagem de auxílio no Jardim do Éden quando estava prestes a criar Eva e conduzi-la até Adão no altar de casamento: “far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gênesis 2.18). Essa é outra forma de dizer: “O homem realmente precisa de ajuda!”

A esposa que aceita essa perspectiva que glorifica a Deus entende que ela complementa seu marido ao voluntariamente se submeter a ele. Ela o auxilia a cumprir com suas responsabilidades, ajudando-o a se tornar o homem, o marido e o líder que Deus intencionou que fosse.⁵ Dessa forma, ela cumpre sua função conforme designada pelo Criador.

Contudo, existem algumas noções equivocadas acerca da submissão que não refletem o ensino bíblico sobre o assunto. Permita-me destacar dois erros.

1. Submeter-se a alguém que ocupa posição de autoridade não subtrai o valor daquele que se submete.

A Bíblia jamais ensina que a mulher é inferior ao homem e, portanto, deve lhe ser submissa. Submissão nada tem a ver com valor, mas com estrutura e função.

Por exemplo, quando um policial nos aborda na estrada, a abordagem não está ligada a caráter, santidade e valor como ser humano. Ele simplesmente exerce uma função diferente da minha na sociedade.

Semelhantemente, quando a esposa se submete ao marido, sua submissão não reduz seu valor ontológico (como ser), nem significa que o marido é mais precioso ontologicamente. Eles simplesmente exercem papéis distintos dentro do contexto do casamento. Submissão não significa que a esposa é inferior. Qualquer homem que pensa que submissão é baseada na inferioridade da esposa, ele mesmo revela seu próprio complexo de inferioridade.

2. Submeter-se não significa seguir cegamente.

O projeto de Deus para a esposa servir o marido como auxiliar significa que ela tem contribuições a fazer, sugestões que melhorarão o relacionamento, bem como correções a efetuar. O homem que acredita que submissão é o mesmo que obediência cega, ele mesmo está cego pela sua ignorância.

A Natureza da Mulher Submissa

Um dos maiores desafios para as esposas lendo essa epístola numa congregação do século primeiro era que não havia cursos ou conferências para casais. Não havia livrarias ou websites com dezenas de livros só sobre casamento. A igreja ainda era um organismo recente e o próprio Novo Testamento ainda estava no processo de composição.

Conforme destacamos, as esposas a quem Pedro endereça suas palavras são, mais especificamente, aquelas metidas em um casamento complicado com maridos descrentes, homens que o próprio Pedro descreve como desobedientes à palavra. Apesar de a expressão indicar incredulidade, ela pode ser mais abrangente e incluir crentes que viviam vidas ímpias. Para essas irmãs crentes espalhadas pelo Império Romano, havia poucos recursos aos quais recorrer, mas Pedro lhes lembra de um recurso que conheciam muito bem: o Antigo Testamento. Observe o verso 5 novamente: *Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido.*

O autor diz, basicamente, que submissão não é um conceito novo. Ainda mais encorajador do que isso, elas não estavam sozinhas. Pedro lhes lembra de que mulheres crentes no decorrer da história da redenção se adornaram com as mesmas qualidades submissas de bondade e boa postura.

Note as duas descrições conferidas a essas mulheres. Primeiramente, elas eram *santas*, ou seja, separadas para a glória de Deus. Não significa que

eram perfeitas, mas que viviam para a glória do Senhor.

Além de serem santas, elas *esperavam em Deus*, significando que olhavam para Deus como sua única fonte de força.⁶ Em Deus estava sua provisão, coragem e propósito na vida. Sua esperança, isto é, sua firme convicção em Deus, não era determinada pela cultura, amigas ou mesmo maridos. Elas dependiam de Deus e esperavam em Deus.

Deus é a nossa rocha firme, fortaleza, torre forte e refúgio seguro! Essas mulheres santas de séculos anteriores eram conhecidas por seu caráter, santidade e confiança nesse Deus. Elas não eram intelectualmente inferiores, nem moralmente covardes.

Apesar de Pedro não catalogar essas mulheres santas do Antigo Testamento cheias de caráter e coragem, podemos imaginar que muitas dentro da igreja vaguearam mentalmente pelos corredores da história do Antigo Testamento enquanto a carta era lida na congregação, lembrando-se de suas personagens prediletas da antiguidade.

Talvez muitas se lembraram de Abigail, aquela mulher de tremenda compostura e bondade que era casada com um fazendeiro tolo e arrogante chamado Nabal. Quando Davi e seus valentes se escondiam do rei Saul, eles bondosamente protegeram os rebanhos e gado de Nabal dos ataques de ladrões e animais selvagens. Contudo, quando Davi precisou de comida e enviou um recado a Nabal pedindo provisões, esse fazendeiro respondeu com tremenda arrogância. Nabal zombou de Davi e de seus homens e recusou ajudá-los. Consequentemente, Davi e seus homens foram se vingar.

Tendo ouvido o que se passava, Abigail buscou resolver as coisas do seu jeito para salvar o pescoço de seu marido tolo. Ela carregou um jumento com

comida e se encontrou com Davi e seus valentes antes que eles alcançassem a fazenda da família. Com bastante sabedoria, essa mulher apaziguou a situação e salvou a vida do marido ao dar comida e outras provisões aos homens que careciam de ajuda. Após louvar a sabedoria de Abigail, Davi foi embora.

Abigail voltou para casa e para um casamento difícil com um marido arrogante. Todavia, ela não escondeu de seu marido a verdade quanto ao que se passara e como sua decisão imbecil quase lhe custou a vida. Cedo pela manhã no dia seguinte, ela também lhe contou como Davi e seus homens planejavam matá-lo por causa de sua má decisão. O texto bíblico não revela os detalhes em torno dessa conversa, nem o tom de voz do casal. Mas podemos imaginar que a discussão não foi nada agradável. Na verdade, depois de Abigail confrontar o marido e lhe dizer a verdade, Nabal sofreu um infarto e morreu.

A questão não é que ela o confrontou e o ditou cujo morreu, mas que Abigail procedeu corretamente. Ela tomou a iniciativa e comunicou bondade e um alerta a Davi, bem como a verdade ao seu marido (cf. 1 Samuel 25).

Pedro supôs que a igreja conhecia as narrativas do Antigo Testamento e deixou que os próprios crentes fossem estudar. O motivo por que pensei em Abigail é que as irmãs recipientes das palavras de Pedro—a saber, esposas de descrentes—se identificariam com o seu testemunho de coragem e fé.

As mulheres santas do Antigo Testamento serviram de ilustração para a igreja—elas se adornavam com esse tipo de caráter, força, coragem e submissão aos maridos. Elas se dedicavam a apoiar, encorajar e auxiliar seus maridos.

Submissão Ilustrada

Pedro destaca uma mulher em particular do Antigo Testamento que assim se adornou. Veja o verso 6:

como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma (1 Pedro 3.6).

Esse acontece de ser um dos versos preferidos de muitos maridos, não é verdade? Sara *obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor*. Esse, sim, é um verso digno de imprimir em letras grandes e pregar à porta da geladeira. Calma. Vamos inspecioná-lo mais de perto.

Pedro se refere àquele momento narrado em Gênesis 18 quando anjos anunciaram ao idoso Abraão que sua esposa Sara daria à luz um filho dali a um ano. Quando ela ouviu o anúncio, Sara riu. De fato, aquela era uma ideia ridícula à luz do fato de ela ter quase noventa anos e seu marido Abraão, cem. Conforme Gênesis 18.12, Sara riu consigo mesma e disse: “Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?”

Foi nessa ocasião que Sara se referiu a Abraão como *senhor*. Como é de se esperar, muitas pessoas enfatizam vigorosamente essa expressão, enxergando-a como prova de que o conceito patriarcal de submissão é sinônimo de escravidão.

No entanto, a única coisa que precisamos fazer é ler o que a Bíblia revela sobre Abraão e Sara e seu casamento. Logo descobrimos que Sara não era um serviçal do lar que se prostrava diante do marido. Sara não era tímida nem fraca de espírito, muito menos capacho de Abraão.⁷

No mundo antigo, *meu senhor* era simplesmente uma expressão de respeito e que revelava deferência

e cortesia. Conforme Pedro indica, Sara comumente a utilizava. Havia respeito para com o marido no coração e vida de Sara; sua atitude era de deferência, consideração e estima. Apesar disso, quando estudamos mais de perto a vida do casal, descobrimos que essa mulher santa desafiou seu marido em dadas ocasiões a pensar e agir de maneira diferente.

Com bastante frequência, a esposa faz a determinação de alterar certos aspectos do marido. Mais do que qualquer outra pessoa, ela enxerga suas deficiências e deseja ver mudanças positivas. E aí jaz o enorme desafio para a esposa piedosa—como confrontar, repreender e encorajar mudanças no marido e ao mesmo tempo o tratar com profundo respeito. Ela precisa aprender a se tornar um instrumento nas mãos de Deus para oferecer conselho sábio sem minar a liderança do marido e ferir seu espírito. Esse é um equilíbrio que exige muita sabedoria piedosa.

Evidentemente, Sara também criou problemas. Alguns de seus conselhos foram egocêntricos ao invés de guiados pelo Espírito de Deus. Isso, combinado com a ocasional falta de liderança espiritual de Abraão, conduziu o casal muitas vezes para a direção errada.

Entenda que o Espírito de Deus escolheu ilustrar submissão com o exemplo de Sara não porque ela tenha sido perfeita, tenha tido um casamento perfeito ou mesmo um marido perfeito; ela foi escolhida como exemplo a despeito de todas essas coisas. Sara não viveu em perfeição, mas buscou um padrão de cooperação e assistência submissas.

Quando paramos para pensar bem, Sara voluntariamente seguiu seu esposo a um território desconhecido em obediência ao chamado de Deus e por causa da promessa de uma aliança que seria cumprida na vida de seus descendentes. Justamente

porque encarou todos os desafios envolvidos nessa jornada da fé, o nome de Sara findou aparecendo em Hebreus 11 como um dos mais sublimes exemplos de heróis da fé.

Pedro continua seu ensino afirmando que toda esposa que escolhe fazer de Sara sua mentora espiritual torna-se semelhante a essa matriarca espiritual: *da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.*

Não interprete o texto erradamente. Uma mulher não se torna merecedora de ser incluída na família de Sara. Pelo contrário, ela manifesta que já se tornou filha espiritual de Sara ao praticar o bem e não temer perturbação.

Em dados momentos, seguir a liderança do marido pode ser algo temeroso para a esposa, sabendo que ele pode cometer erros. Portanto, é fundamental que sua esperança e convicção estejam, no fim, enraizadas na soberania de Deus, o qual cuida dela.

Lembre-se de que as mulheres a quem Pedro escreve eram perseguidas e intimidadas por seus maridos descrentes, bem como pela cultura impaciente com o evangelho. O apóstolo ensina que uma esposa não deve permitir que a obstinação de seu esposo incrédulo ou sociedade hostil a afugentem da fé ou a intimidem a ponto de leva-la a negar seu Salvador.⁸

Conclusão: Submissão Aplicada

Como podemos aplicar a instrução inspirada de Pedro? Afinal, você pode estar pensando: “O que devo fazer se meu marido não é salvo ou se é um crente desobediente?” Permita-me fazer algumas sugestões práticas.

- a. Encontre uma mulher piedosa que pode ser sua mentora—uma Sara.

Se está casada com um marido que não sabe liderar, amar e cuidar de você, então precisa de uma mulher que pode oferecer conselho sábio e ajuda-la a se colocar nas mãos de Deus totalmente, a fim de que desenvolva equilíbrio ao invés de amargura.

- b. Faça um inventário da sua vida.

Certifique-se de que Deus não está dizendo, indiretamente por meio das atitudes de seu marido, que existem determinadas coisas em seu coração e vida que precisam ser mudadas. Quais atitudes você precisa tomar agora?

- c. Solicite a oração de poucos amigos a favor de seu marido.

Essa não é uma oportunidade para dizer: “Vocês não sabem da última que meu marido fez!”, mas sim: “Orem para que meu marido entregue sua vida a Cristo” ou: “Orem para que ele realmente ande perto do Senhor”.

- d. Continue diligente no estudo da Palavra de Deus e na oração.

Somente o Espírito de Deus é capaz de confortá-la, restaurá-la e ajudá-la a lidar com as pressões que por vezes em sua vida parecem ser insuperáveis.⁹

Para o bem de seu marido, igreja e do próprio evangelho, continue esperando em Deus e se submetendo ao seu marido em obediência ao Senhor, honrando-o, ajudando-o, encorajando-o e o auxiliando. Confronte-o com bondade e lhe dê conselhos sábios e piedosos. Ao fazer isso, você revelará que realmente é uma filha de Sara, preciosa aos olhos do Senhor.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 20/08/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Oliver's Travel, "Guarantee Perfect Wedding Day Weather with Oliver's Travels!" 23 de janeiro de 2015 www.olivertravels.com/, acessado no dia 11 de outubro de 2017.

² David R. Helm, *1-2 Peter and Jude* (Wheaton, IL: Crossway, 2008), 105.

³ John MacArthur, Jr., *1 Peter* (Chicago, IL: Moody, 2004), 177.

⁴ Dennis e Barbara Rainey, *Staying Close: Stopping the Natural Drift toward Isolation in Marriage* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1989), 158.

⁵ Ibid.

⁶ Charles R. Swindoll, *Insights on James and 1 & 2 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010), 188.

⁷ Helm, *Peter and Jude*, 105.

⁸ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 204.

⁹ Adaptado de Rainey, *Staying Close*, 165.